

# BEIJA-FLOR COMUNICA

JUNHO DE 2016

ELDORADO-DIADEMA

ANO 1- EDIÇÃO 1

## Nutri-Ação educa

Foto: Divulgação/Arquivo Pessoal



Crianças aprendem cozinhando sobre a importância nutricional e o aproveitamento total dos alimentos. [Página 4](#)

## Vocação profissional

Foto: Jennefer Andrade



ONG desenvolve projeto de capacitação vocacional, para jovens carentes em Eldorado promovendo palestras com profissionais de diversas áreas. [Página 6](#)

## Curtas feitos com celulares

Foto: Daiane Silva



Sony patrocina documentário social feito por alunos da Beija-Flor. [Página 9](#)

Estúdio de gravação da RCBF ajuda produzir arte da periferia. Acompanhe um dia de gravação. [Página 7](#)

Núcleo Olhar Social desenvolve atividade relacionada a área de Educomunicação com alunos da ONG. [Página 2](#)

## Capoeira Educativa

Foto: Bárbara Lisandra



A prática esportiva reforça disciplina e autonomia dos alunos. [Página 3](#)

## OPINIÃO



Foto: Bárbara Lisandra

**Fernanda Freitas, 17** aluna do núcleo Olhar Social e estudante do ensino médio no município de Diadema

Em setembro de 2015, o Governo do Estado de São Paulo anunciou um projeto chamado Reorganização Escolar; fazendo com que 94 escolas públicas estaduais e períodos de aulas fossem fechados a fim de organizar os alunos por ciclos. Recebemos a notícia como uma medida autoritária, nos sentimos extremamente desrespeitados e então começamos a agir.

Os secundaristas da região fizeram reuniões na Diretoria de Ensino Local para entender os motivos do fechamento de tantas salas e tentar reverter a situação. Conseguimos apoio da Câmara dos Vereadores e fizemos um abaixo assinado com a intenção de não permitir que a reorganização passasse pela nossa cidade.

Entregamos nas mãos do atual secretário da educação Herman Voorwald, mas mesmo assim não obtivemos retorno positivo e nada foi feito. Dessa maneira, no dia 09 de novembro a Escola Estadual Diadema foi ocupada pelos estudantes e resistimos durante 42 dias à repressão da polícia, direção e Estado.

Assim, conseguimos um grande avanço com a nossa mobilização porque notamos na prática o poder que tínhamos.

Posso dizer que esse processo me fez crescer muito, tive que ter muita responsabilidade, pois era porta-voz na minha ocupação. Hoje quero conscientizar a população sobre a importância no envolvimento em causas sociais.

# ONG ensina comunicação

*Há oficinas de Jornalismo, Design e Vídeo*

Foto: Bárbara Lisandra



Aluno Richard Santos aprendendo a usar Photoshop na aula de Design

### GABRIEL ANDRADE

O núcleo Olhar Social da ONG Beija-Flor, tem como objetivo ensinar aos alunos do Eldorado o manuseio de câmeras fotográficas, equipamentos de filmagem e animação, e o uso de softwares para produzir reportagens sobre seu próprio bairro.

O professor de jornalismo Gustavo Moraes, que leciona no núcleo, conta que as aulas de sua oficina são voltadas para a fotografia e linguagens jornalísticas. “Muitos alunos eram bem fechados quando entraram aqui, agora acabam se soltando mais”, afirmou.

Um dos estudantes, Rafael Medeiros, de 18 anos, já faz parte da ONG desde o projeto Jovens Guerreiros e entrou na oficina no começo do ano. “A oportunidade de participar do projeto me fez ter uma visão diferente das coisas, isso irá ajudar a melhorar meu futuro”, contou.

### ENSINO MULTIMÍDIA

Já nas aulas de design gráfico, umas das mais concorridas, os alunos aprendem a usar alguns softwares como o Photoshop, Illustrator, Corew Draw e

Paint. Os trabalhos são entregues para todos os núcleos, contando sobre as atividades que são realizadas na ONG.

O professor de audiovisual Gerson Cardoso, faz trabalhos internos e externos com seus alunos. “Eles aprendem sobre a edição de imagens, captação, tratamento de cores e autoração de DVDs”.

Nos trabalhos externos, os alunos filmam todos os eventos realizados na ONG e também recebem auxílio de alguns patrocinadores, como a Sony Ericsson, para quem produzem um documentário feito com celular (leia mais sobre essa parceria na página 09). “O objetivo deste projeto é que eles entendam a usar a tecnologia, os equipamentos básicos que possuem, e incentivá-los para o mercado de trabalho”, contou Cardoso.

Os interessados em participar das oficinas devem entrar em contato com a secretaria do Núcleo Olhar social. As aulas de jornalismo e design gráfico são realizadas as terças e quintas, e as de audiovisual, as segundas e quartas, com turmas pela manhã e à tarde.



# Asas qualifica alunos

*Projeto forma jovens lideranças sociais na comunidade*

**BARBÁRA LISANDRA  
CLARA CAMPOS**

Foto: Barbára Lisandra

Descobrir jovens com ideias, projetos e desejos são os objetivos do projeto Asas na Rede Cultural Beija-Flor, segundo o coordenador Djalma Santos. A iniciativa é uma extensão dos programas Jovens Guerreiros e Néctar e visa à capacitação de alunos de 16 a 18 anos a se tornarem líderes sociais na comunidade desde 2007.

Os jovens são incentivados a promoverem soluções para violência, tráfico e problemas de família. Além disso, visitam comunidades dentro e fora de Diamema afim de expandir seus horizontes. “O Asas traz para os alunos a perspectiva de que o mundo é maior do que o Beija-Flor e que a sua ação pode mudá-lo”, diz Santos. Os alunos também têm aulas de inglês, sociologia, filosofia e fazem excursões para museus e palestras sobre consciência social.

Louriny de Oliveira, 16, participa do projeto há cinco meses e pretende cur-



**Professora Gabriela Amaya dá aula de inglês para alunos do projeto Asas**

sar psicologia quando concluir o Ensino Médio. “Recebo muito incentivo aqui, o que lá fora muitas vezes não acontece”, diz. Nas aulas, os jovens são acolhidos e estimulados a descobrirem o seu

potencial de mudança na sociedade.

O Asas acontece de segunda a sexta das 8h00 as 11h30 na sede da RCBF. As inscrições são abertas o ano inteiro para o projeto Jovens Guerreiros.

## Capoeira promove educação

*Esporte para crianças e adolescentes no bairro Eldorado*

**BARBÁRA LISANDRA  
CLARA CAMPOS**

Foto: Barbára Lisandra

O Grupo de Capoeira Contemporânea estimula o bem estar físico, educação e a disciplina de jovens e crianças da RCBF. Segundo o mestre Jefferson Alves, a capoeira é mais do que uma luta. “Ela promove a transformação social principalmente de crianças com histórico de vida difícil”.

Para Gleison Roger, 22, o esporte representou uma mudança de vida. “Antes não parava em casa, vivia na rua com os amigos, mas hoje quando não estou estudando ou trabalhando, dedico o meu tempo à capoeira”, diz.

Na luta, o mestre pode significar mais do que uma autoridade para o aluno, pois existe uma relação de respeito e companheirismo. “Há alunos aqui que não têm pai nem mãe, mas vê o mestre como uma figura paterna”, diz a aluna Alyce Rodrigues, 16.



**Camila Silva, Max Miller e outros alunos ensaiam movimentos da capoeira**

Jefferson acredita no exercício como uma ferramenta socioeducativa. “Se a prática fosse implantada nas escolas públicas, seria mais um método educativo, pois poderia se tornar uma profissão futura para as crianças”, diz.

A inscrição para as aulas é gratuita e aberta o ano inteiro, é necessário o RG ou certidão de nascimento dos alunos.

Os treinos ocorrem as terças e quintas de manhã e a tarde e nas segundas e quartas a noite.

# Beija-Flor desenvolve

## *Jovens e crianças aprendem na oficina de*

### CAMILA DE SANTANA

A ideia do programa Nutri-Ação surgiu dentro do Asas do Beija-Flor, que é um projeto de capacitação de lideranças juvenis. Jovens que moravam nas comunidades próximas da região e possuíam interesse em desenvolver atividades voltadas para comunidade, tiveram acesso durante um ano a uma série de palestras e cursos dentro da ONG e em outras instituições parceiras; cursos de filosofia, cidadania, informática, inglês e sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A primeira formação em 2007, era composta por cinco jovens e uma nutricionista voluntária do SESI, que ajudava trazendo a vivência e a experiência auxiliando a dar forma a ideia principal. Na segunda etapa, em 2009, Léiah Ribeiro, coordenadora do projeto Nutri-Ação que participou dessa fase como aluna, conta que foi feito um mapeamento da comunidade Sítio Joaninha para identificar quais as principais demandas da época, também pelo fato da comunidade ter sido construída ao redor do lixão Alvarenga que foi o maior depósito de lixo do ABC entre 1972 até 2001.

### A INICIATIVA

O Nutri-Ação é um programa de educação nutricional, cujo principal objetivo é desenvolver ações que promovam a alimentação saudável na comunidade Sítio Joaninha, em Diadema. As aulas são abertas para todos os públicos e se dividem em dois momentos; a parte teórica, com dicas sobre a importância do aproveitamento integral dos alimentos, e a parte prática, na cozinha-escola situada na própria ONG, onde os alunos praticam as receitas que propõe a questão do reaproveitamento, consumo consciente e alimentação adequada.

Camila Eduarda de 18 anos, conta que participa do Nutri-Ação há três anos, mas já é aluna da Beija-Flor desde os nove. Foi a partir do projeto Néctar



As alunas Jéssica e Letícia aprendem a reaproveitar todas as partes dos alimentos

que teve a oportunidade de fazer estágio em um restaurante de comida japonesa e descobriu que era isso o que gostava de fazer, logo depois que começou a participar das aulas de educação nutricional. “Faço muitas das receitas em casa, gosto muito de cozinhar e quero trabalhar com isso, a Rede Cultural Beija-Flor é uma grande oportunidade para nós jovens de encontrarmos nossos sonhos e nos ajudar a realizá-los”

Atualmente, as aulas acontecem de terça à sexta, no período da manhã das 9h45 às 11h30 e a tarde das 15h45 às 17h30. Às quartas e sextas as aulas do período da manhã são 7h45 às 9h30. As oficinas acontecem no núcleo do Sítio Joaninha em Diadema e são voltadas para as crianças de sete a 18 anos.

### DO LIXÃO PA

A comunidade Sítio Joaninha se formou nos arredores do lixão Alvarenga, que entre 1972 a 2001 foi o maior depósito de lixo do ABC. As pessoas que trabalhavam na coleta de lixo foram construindo suas casas e ocupando locais sem autorização. Até 2014 a comunidade não tinha acesso a luz regularizada e era abastecida por caminhões pipas.

Com a construção do núcleo Beija-Flor e após o mapeamento feito na região, os colaboradores da ONG desenvolveram ações como palestras, encontros forma-

# e projeto nutricional

## culinária como reaproveitar os alimentos

Fotos: Daiane Silva



### SAIBA MAIS SOBRE A INICIATIVA FEIRANTE CONSCIENTE

Criado com o intuito de ajudar as famílias fazendo doações de alimentos arrecadados na feira de domingo no Eldorado, o Projeto surgiu em 2008 quando os colaboradores da Rede Cultural Beija-Flor perceberam que muitos moradores iam no fim da feira buscar as sobras de alimentos.

Após uma parceria feita com feirantes locais, eles ajudam doando alimentos. Voluntários da ONG fazem uma coleta depois da feira e separam os produtos que podem ser utilizados para compor a cesta de doação.

A RCBF inaugurou o Feirante Consciente em 2012 com a proposta de atender 25 famílias a cada seis meses. “Os interessados devem fazer um pré-cadastro na própria ONG e depois

recebem a visita de um colaborador para checar as informações dadas”, explica uma das coordenadoras da ONG, Léiah Ribeiro. Podem se inscrever moradores da comunidade Sítio Joaninha, que possuem baixa renda e estão em situação de vulnerabilidade social. Além da cesta de alimentos, as mães que estão inscritas assistem semanalmente palestras sobre a mulher na sociedade.

Os participantes do Feirante consciente aprendem sobre o reaproveitamento através de aulas práticas de receitas que utilizam todas as partes dos alimentos. A próxima edição do projeto está prevista para começar no segundo semestre de 2016.

que seriam descartadas

## RA AS AULAS

tivos, mas perceberam que além de disponibilizar a informação, era preciso contribuir na prática.

Foi com base nessa percepção que a Rede Cultural Beija-Flor passou a desenvolver os programas nutricionais, que promovem a consciência do reaproveitamento de alimentos e da educação alimentar.

“Percebemos que os moradores faziam essa coleta dos alimentos no fim da feira e que também os feirantes jogavam muita coisa fora, então eram duas realidades que poderiam contribuir uma com a outra”, afirma a coordenadora juvenil Léiah Ribeiro.

Fotos: Divulgação/Arquivo Pessoal



Turma experimenta alimentos produzidos na cozinha do Nutri-Ação

# Néctar realiza sonhos

*Projeto auxilia adolescentes da entidade na escolha da profissão*

**JENNEFER ANDRADE**

**LUANA ALTOBELLO**

Fotos: Jennefer Andrade

O projeto Néctar tem como objetivo mostrar ao jovem como funciona o mercado de trabalho através de aulas de conhecimentos gerais, expressão corporal, palestras relacionadas a orientação vocacional e visitas em empresas durante o ano. No final desse processo, o adolescente tem a opção de escolher uma das empresas visitadas para passar uma semana estagiando e aprendendo.

Robson Santos, coordenador do projeto, conta que os alunos são selecionados a partir do projeto “Jovens Guerreiros”. “É feito um levantamento sobre o que o pré-adolescente deseja ser profissionalmente e com base nas respostas são escolhidos profissionais para darem palestras ao longo do ano”, diz.

## OPORTUNIDADE

Marcela Cabral, professora de expressão corporal, comenta que a Beija-Flor é o único espaço cultural grande no bairro. “Todas as referências estão aqui, até mesmo na questão do meio ambiente e da cultura”, afirma. Em suas aulas, aborda vários temas, como racismo, homofobia, machismo e sexismo. “Acho importante trabalhar isso desde cedo”. Marcela diz também que alguns alunos já são familiarizados com os temas, outros levam um susto pois ainda é um primeiro contato.

A aluna do projeto Néctar, Viviane Cristina, 14 anos, diz ver na Beija-Flor uma oportunidade de realizar seus sonhos. “Antigamente pensava em ser arquiteta. Mas ao entrar na Beija-flor e fazer o curso de jornalismo, me apaixonei. Hoje quero ser jornalista e percebo que a ONG me aproxima cada vez mais desse sonho”, comenta Viviane.

Fátima Aparecida, professora de conhecimentos gerais, explica que a ONG trabalha bastante com os sonhos dos alunos, sempre os incentivando a ir atrás do que desejam e dando suporte para que os sonhos deles se realizem. “Aqui eles têm a oportunidade de aprender bastante coisas, e lá fora eles não teriam essa chance”, explica Fátima. O Néctar funciona de segunda à sexta das 13h30 às 17h, e aos sábados das 09h às 11h.



Alunos da turma 2, reunidos para as atividades do projeto



Alunas discutem questões de gênero na aula de expressão corporal



Viviane Cristina, participa da ONG desde os 11 anos e sonha ser jornalista

# Estúdio apoia artistas

*Espaço amplia trabalho atendendo as comunidades de Diadema*

**ALANA CALIXTO**

Foto: Gabriel Andrade

Muitas pessoas possuem projetos e talentos para desenvolver, quer gravar músicas e divulgar o trabalho. Pensando nisso, a Beija-Flor desenvolve há cerca de 12 anos um projeto de áudio, que começou em um quarto pequeno e depois passou de um home estúdio para o atual espaço, onde está há três anos.

No dia 29 de abril, o diretor da produtora Margem Entretenimento, Elton Aparecido de Oliveira, 38, mais conhecido como DJ Preto EL realizou sua quarta gravação no estúdio da ONG. O conteúdo é voltado para o canal da produtora no YouTube, especificamente para o programa Resistência Artística, que divulga os artistas da periferia. Um dos principais objetivos da produtora é a internacionalização da cultura periférica brasileira. “Tentamos mostrar o trabalho de artistas que são de uma camada social com poucos recursos. Conseguimos produzir muita coisa, mesmo com as poucas oportunidades disponíveis”, afirmou o diretor.

O convidado do programa era o cantor, compositor, professor e multi-instrumentista Mauá Martins, 36, que gravou a música “Um lugar ao sol”. Mauá, que gravava pela primeira vez na Beija-Flor, disse que ficou impressionado com o potencial do estúdio “É a oportunidade de muitas pessoas terem contato com a experiência artística”, completou.

A mobilização artística difundida pela ONG, faz com que as pessoas que gravam seus materiais fiquem satisfeitos em saber que seu trabalho está sendo valorizado.



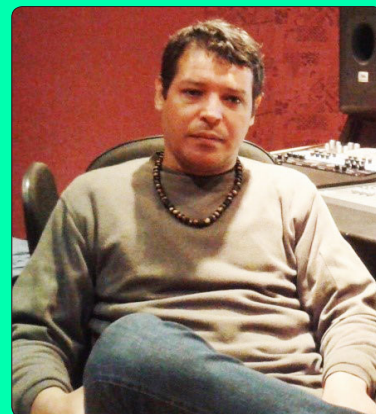
Estúdio de gravação conta com equipamentos profissionais.

## Doze anos de dedicação à ONG

Foto: Alana Calixto

Wanderson da Silva Mendonça, 42, é coordenador de áudio do Estúdio da Beija-Flor. Ele começou seu trabalho na instituição há doze anos como voluntário e hoje é responsável por grande parte do trabalho que é executado.

Também músico e compositor, há 20 anos integra os vocais e guitarra da banda “Negócios a parte”; que toca Rock, MPB e Funk anos 1970. Já participou de vários festivais em Bauru e de viradas culturais de Diadema, nos anos de 2013 e 2014.



## Confira as quatro vertentes de atuação do estúdio

A rotina do estúdio segue o horário comercial, de segunda à sexta, das 9h às 18h, e o projeto possui quatro vertentes em suas atividades:

- A primeira é institucional, voltada para os alunos realizarem tarefas no laboratório e atender aos trabalhos artísticos da ONG.
- A segunda é voltada à comunidade,

oferecendo serviço gratuito de gravação, desde que a proposta seja apresentada para o setor administrativo e aprovada antes de ser gravado. As gravações são feitas com agendamento prévio.

- A terceira é uma relação de parceria com outras ONGs, produtoras ou projetos sociais. A Beija-Flor também divulga os artistas dessas parcerias.

- A última vertente é a locação, nesse caso é cobrado um valor simbólico abaixo do mercado para quem pretende alugar os serviços do estúdio, custa certa de R\$ 50 a hora. Todos os materiais vindos de fora da Beija-Flor passam por uma avaliação do setor administrativo antes que o aluguel do espaço seja aprovado.

# Oficina revela talentos

*Professora ajuda alunos a desenvolverem potencial artístico*

**JENNEFER ANDRADE**

**LUANA ALTOBELLO**

A oficina de artes plásticas é um dos cursos livres disponibilizados pela Rede Cultural Beija-flor. As técnicas de pintura são ministradas pela professora Ordalina Cândido, que ensina como manusear os pincéis e também como pintar com tecido. Jovens de todas as idades podem se inscrever, e as turmas são divididas conforme a faixa etária.

Tia Ordalina, como é conhecida na ONG, comenta que para pintar é necessário observar o que existe no entorno, como as árvores, as pedras e o céu. “No começo é difícil, eles não costumam prestar atenção aos detalhes, então eu ensino a ter um olhar clínico”, comenta. Ela também incentiva os alunos a melhorar o trabalho artístico a cada dia. “Os quadros são feitos de maneira gradativa. Mesmo que pareçam completos, sempre dá para adicionar algum elemento, uma luz à mais na arte”.

A pintora explica que as obras prontas são levadas para a “Children at Risk



Fotos: Jennefer Andrade

**Alunos pintam quadros sob a supervisão da Professora Ordalina**

Foundation” (CARF), sede da Beija Flor na Noruega, e vendidas em exposições.

Os autores também viajam e ficam com 65% do lucro das vendas, a outra parcela fica com a ONG. “Não faz parte

da educação do brasileiro ter quadros em casa, já os noruegueses valorizam mais essa forma de arte”.

## **FAMA INTERNACIONAL**

Segundo Ordalina, o principal motivo das pinturas produzidas pelos alunos fazerem sucesso lá fora é a simplicidade. “Dá para notar que tudo é feito com a alma”, afirma.

Marcelo Vitor dos Santos, 12 anos, já teve um quadro vendido na Europa e se diz um apaixonado pela arte desde sempre. “Me considero um artista, gosto de pintar ilhas, coqueiros e cidades. Quando pinto sempre mostro para a minha família e eles adoram”, declara. Para Marcelo, Tia Ordalina tem uma grande importância em sua vida e ele quer seguir carreira nas artes plásticas. “Sinto muita gratidão pela professora, ela me ensina bastante, vou levá-la sempre comigo”, diz o jovem.

O projeto acontece de terça à sexta-feira, durante toda manhã e tarde. Confira a programação completa das aulas na secretaria da ONG pelos telefones: (55) (11) 4049-4440 / 4047-223.

## **Uma vida dedicada ao próximo**

Ordalina Cândido, trabalha na Beija-Flor há 23 anos. Nascida na cidade de Cambará, a paranaense dedicou sua vida toda ao trabalho social com crianças, antes de ingressar na ONG, já realizava um projeto onde ensinava jovens a cortar cabelo. “Vários dos meninos hoje são cabeleireiros e têm o próprio salão”, comenta.

A cabeleireira diz se sentir feliz e realizada, e crê ter ainda muito o que ensinar. “Quando os garotos me falam que tem uma profissão graças a mim, sei que valeu a pena”.





# Jovens criam filmes

*Em parceria com a Sony curso promove produção de audiovisual*

## CAMILA DE SANTANA

O projeto é uma parceria entre a Rede cultural Beija-Flor e a Sony Ericsson. A proposta é que os alunos de comunidades e regiões afastadas do centro produzam um documentário feito com um smartphone Xperia, o tema “A tecnologia usada para o bem”. O curso tem duração seis meses e os alunos fazem aulas sobre cinema e produção visual. Na final do projeto, cada um dos 30 estudantes ganha o celular que usaram para produzir o curta.

Alan Ziro, professor de fotografia, conta que entre os conteúdos apresentados aos alunos há construção de roteiro, linguagem cinematográfica, fotografia, organização de filmagem, até a finalização como o tratamento de áudio e edição de vídeo. “Estamos na parte final do processo de registro de imagens, quando eles colocam na prática tudo o que aprenderam em sala”, diz o professor.

Gerson Cardoso, que trabalha com áudio visual na ONG desde 2003, conta



Fotos: Daiane Silva

**Turma da tarde projeto Ericsson, e os professores Gerson e Alan**



**Matheus da Silva, capta imagens do cotidiano da ONG para o documentário**

que quatro subtemas foram escolhidos para serem desenvolvidos nos dois documentários; como as pessoas se adaptam com a tecnologia para uso pessoal, quais são os vídeos mais vistos pelos moradores, tecnologia que aproxima as pessoas e a tecnologia no uso social.

Aluna do projeto, Daiany Vieira, 14 anos conta que quando iniciou o curso era muito tímida e tinha dificuldade de interagir com os programas. As aulas ajudaram a se desinibir e despertar o interesse na área de produção áudio visual. “Gostei de tudo no curso, mas curti muito mexer com a filmagem, as aulas me fizeram ter certeza que eu queria trabalhar com desenho automobilístico.”

O projeto tem edição única e as aulas acontecem duas vezes por semanas de manhã e à tarde. Não há previsão de novas turmas ao término deste curso.

# ONG ajuda a empregar

*Processo de admissão proporciona o retorno de ex-estudantes*

**JULIANA DE OLIVEIRA**

A rede cultural Beija-Flor capacita para o mercado de trabalho diversos jovens com o projeto Asas, mas também pode contratar quem continuar interessado pela área que cursou dentro da instituição, ou que procurou formação superior e hoje pode atuar como orientador. A maioria das vezes, a fase de transição começa a partir de um convite feito por coordenadores dos cursos e depois administrada pelo RH da instituição.

A associação possui projetos relacionados à comunicação, designer e nutrição. As aulas de jornalismo são dadas pelo professor e ex-aluno Gustavo Moraes. Atualmente fotógrafo e estudante de Rádio e TV, ele afirmou que se sente motivando em ensinar. “Sempre



Fotos: Gabriel Andrade

Alunos Larissa, Lucas e Marcos aprendem sobre linguagem jornalística



Professor Gustavo Moraes atua como fotógrafo na ONG.

tive vontade de poder mudar a vida dos adolescentes, assim como alguns educadores mudaram a minha”, contou.

O educador social em Design e ex-aluno da entidade, Denis Keiti, ministra aulas para turmas de 10 a 18 anos. “Poder multiplicar conhecimentos e ver a melhora do indivíduo é a melhor motivação”. As atividades de web design incentivou Keiti, aos 14 anos, a seguir na profissão. Após a conclusão do programa, ele passou a trabalhar cuidando

dos materiais gráficos, eventos e identificação visual da ONG.

A coordenadora cultural, Ivone Passos informou que para a admissão de qualquer profissional, é dada a oportunidade para moradores do bairro. “O perfil do assistido que passou pelo Beija-flor tem uma realidade mais parecida e, mais propriedade para poder realizar as atividades, porém não é o único critério”. As vagas são divulgadas nas redes sociais ou em cartazes na instituição.

## Motivação regida por alimentação

Foto: Divulgação/Arquivo Pessoal



Léiah Ribeiro, estudante do 6º semestre de Nutrição, entrou com 13 anos na organização, participando das aulas de cavaquinho.

Após também frequentar o projeto Asas, que na época tinha parceria com um hipermercado da região, ela se identificou com o setor de nutrição. Hoje é coordenadora juvenil do Nutri-Ação de Educação Nutricional e Culinária e atua como Educadora Social. “Sou moradora da comunidade e conheço de fato a realidade de muitas das famílias atendidas pelo projeto. Isso faz com que tenha mais disposição para continuar o meu trabalho”.

# Aprendendo ao brincar

*Programa adota método lúdico para incentivar atuação no bairro*

**TAYNARA LIMA**

Fotos: Divulgação/Arquivo Pessoal

O projeto Jovens Guerreiros, criado em 2013, surgiu com o objetivo de desenvolver o senso de justiça, respeito, tolerância e fraternidade nos jovens com idade entre 11 e 13 anos que participam do projeto. Baseado em promover atividades que envolvam linguística, cultura e brincadeiras, a proposta é despertar nos alunos um estímulo para lutar pelos valores sociais, discutidos dentro no programa. Quem participa desse projeto recebe uma bolsa-auxílio, no valor de R\$50.

Segundo o coordenador Roger Muniz, os Jovens Guerreiros é um dos projetos do PACE. “Quando a idade máxima é atingida, ou seja, os 13 anos, há uma continuidade, e os alunos migram para o Néctar”, conta Roger. Ao longo do ano são desenvolvidas ações específicas, como, por exemplo, Semana da Consciência Negra, Semana da Beleza e, Jogos dos Guerreiros. O tema deste ano é a Relação Intercultural com a Cultura Indígena Guarani e, os adolescentes do projeto se relacionam com os jovens indígenas da aldeia Tekoa Parapapuã, que fica em São Vicente. “Através desse contato ocorre a troca de experiências e o desenvolvimento de ações de colaboração com a tribo”, comentou o coordenador.

## COMPROMISSO: EDUCAR

Uma das prioridades do Jovens Guerreiros é manter o aluno matriculado na escola, há um acompanhamento da assistência social da entidade. “É importante conhecer o aluno, como é a relação familiar, perceber sua realidade, para poder lidar com os conflitos que ele traz”, contou Roger. Ele diz sentir orgulho do resultado positivo que o projeto tem dado, sobretudo quando reconhece que alunos que estavam em situação de vulnerabilidade, agora têm a Beija-Flor uma alternativa de desenvolvimento.

A Assistente e uma das líderes do projeto, Jéssica Pereira, de 27 anos já foi



Alunos participam de aula recreativa na Rede Cultural Beija-Flor



Educador brincante promove a interação entre os alunos do grupo

aluna da ONG e diz se sentir realizada em trabalhar no espaço que contribuiu para sua formação como cidadã. É o caso do Gabriel Marques, aluno do projeto conta que ocorreram mudanças no

seu dia-a-dia desde quando começou a participar do programa. “Antes eu costumava ficar horas na rua, hoje eu venho para a ONG, volto para minha casa e vou para a escola”, diz Gabriel.

# RCBF forma músicos

*As Próximas turmas abrem em junho deste ano*

## RENATA DELMONDES

A oficina de violão é um curso opcional oferecido pela Rede Cultural Beija-Flor. As aulas são aplicadas pelo professor Kleyton Jazz, que ensina, além da música, o respeito, a persistência e a dedicação. São três turmas divididas por faixas etárias, no total de 68 alunos.

Kleyton iniciou na música aos 17 anos e o primeiro instrumento que tocou foi o cavaquinho. “Eu tinha um vizinho que tocava e quando o ouvia, eu me perguntava: como ele faz para gravar todas essas músicas na cabeça?”, diz o professor. Ao pedir um cavaquinho para seu pai, acabou ganhando um violão e aprendeu a tocar sozinho.

Mais tarde aprendeu cavaquinho, guitarra e ukulele (violão havaiano). Há cinco anos dá aulas de violão na RCBF.

## APRENDIZADO

Luan Carvalho, 11, está participando das aulas desde janeiro e diz que teve vontade de aprender um instrumento depois de ver um amigo tocando violão em sala, o que garantiu a atenção de todos.

“Nas aulas aprendemos a nunca abrir mão de algo que exija muito de nós. O professor ensina a nunca desistir do nosso sonho”.



Foto: Gabriel Andrade

**Alunos da oficina de violão se espelham no professor Kleyton Jazz.**

As oficinas de artes e violão acontecem no Espaço Cultural Beija-Flor, as terças e quintas-feiras, das 09:30 às 11:30. As aulas são gratuitas e para se

inscrever, basta ir na secretaria do ECBF acompanhado de um responsável maior de 18 anos. Novas turmas abrem em junho.

## EXPEDIENTE

O Comunica Beija-Flor é um veículo comunitário voltado para a comunidade do bairro de Eldorado na cidade Diadema em parceria com a Rede Cultural Beija-Flor.

Seu conteúdo está diretamente ligado as atividades socioeducativas e culturais desenvolvidas na instituição.

Faz parte do Projeto Integrado do 3º semestre (matutino) de Jornalismo

da Universidade Metodista de São Paulo.

Professores Orientadores: Texto: Alexandra Gonzalez e Eduardo Grossi. Diagramação: Mauricio Gasparotto. Fotografia: Oswaldo Hernandez

Equipe de edição: Alana Calixto, Bárbara Lisandra, Camila de Santana, Clara Campos, Daiane Silva, Gabriel Andrade, Jennefer Andrade,

Juliana de Oliveira, Luana Altobello, Renata Delmondes e Taynara Lima.

Universidade Metodista de São Paulo: Rua Alfeu Tavares, 149, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo. Fone: (11) 4366- 5000.

RCBF - Rede Cultural Beija-Flor: Estr. Predreira Alvarenga, 2343/9, Eldorado, Diadema. Fones: (11) 4049-4440/ 4047-2231